

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): VICTÓRIA MAISA DIAS BARBOSA, THAÍS ANGÉLICA DE SOUZA SOARES, EDMILSON DA SILVA BARBOSA, SIMÔNICA MARIA DE OLIVEIRA, RAFAEL FERNANDES SILVA, JOÃO VÍCTOR SANTOS GUERRA, ABNER JOSÉ DE CARVALHO

Produtividade de Grãos de Genótipos Seleccionados de Feijão-Comum de "Grãos Especiais" na Safra de Verão-Outono de 2016, no Norte de Minas Gerais_formatado

Introdução

O feijão-comum (*Phaseolus vulgaris*) possui grande importância socioeconômica para o Brasil e para o mundo, sendo a espécie mais cultivada do gênero *Phaseolus* em todo o mundo (YOKOYAMA, 2002). Na agricultura brasileira o feijão-comum possui uma posição de destaque na economia, devido ao seu grande potencial na geração de empregos e renda, além de ser fonte de minerais e proteínas para a alimentação humana (ROMERO *et al.*, 2011). Quanto ao cultivo, é tradicionalmente conduzido por vários tipos de produtores, em várias regiões e com os mais diversos níveis de tecnologia, mas a maior parte da produção do país vem da agricultura familiar (SILVA e WANDER, 2013).

Dentre os grupos comerciais de feijão, os de "grãos especiais" (vermelho/roxo/jalo/manteigão/branco) tem preferência regionalizada no Brasil, mas são bastante requeridos pelo mercado internacional, constituindo-se em uma alternativa de produção visando a exportação, além de atender o mercado brasileiro. Portanto, há uma grande necessidade da seleção de cultivares de feijão-comum de grãos especiais que apresentem alto rendimento de grãos e boas características agrônomicas para tanto, as novas linhagens de feijão são avaliadas nos ensaios de valor de cultivo e uso (VCU), que são instalados nas principais regiões produtoras do País, em diferentes épocas de plantio, de maneira a identificar genótipos mais produtivos e adaptados para cada situação.

Deste modo, o objetivo deste trabalho foi avaliar o rendimento de grãos dos genótipos componentes do ensaio de VCU de feijão-comum de "grãos especiais" nas condições de cultivo da safra de verão-outono de 2016, no Norte de Minas Gerais.

Material e métodos

O experimento foi instalado na Fazenda Experimental da Universidade Estadual de Montes Claros, localizada no município de Janaúba, MG, no mês de março de 2016 e foi composto de 29 tratamentos sendo 19 linhagens-elite e 10 cultivares comerciais, que compõem o ensaio de VCU de feijão-comum de grãos especiais. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com três repetições. As parcelas foram constituídas de 4 linhas de 4m, espaçadas de 0,50 m entre si, perfazendo uma área total de 8 m². A área útil foi constituída pelas duas fileiras centrais de cada parcela, perfazendo área de 4 m². O preparo do solo em pré-plantio foi realizado de maneira convencional, constando de uma aração e duas gradagens antes do plantio. Após o preparo do solo, foi utilizada uma semeadora-adubadora para o sulcamento e colocação da adubação de plantio. A semeadura foi realizada com auxílio de semeadoras manuais, semeando-se cerca de 15 sementes por metro de sulco. A adubação do feijoeiro se baseou na interpretação dos resultados das análises químicas do solo, considerando-se o nível tecnológico 2 para a cultura e constou de 250 kg ha⁻¹ da formulação 4-30-10 no plantio, mais 30 kg ha⁻¹ de N em cobertura no estádio V4, usando como fonte nitrogenada a uréia. Além disso, foi realizada uma aplicação via foliar de 60 g ha⁻¹ de molibdênio, utilizando o molibdato de sódio como fonte. O controle das plantas daninhas foi realizado com o auxílio de enxadas, também no estádio V4. A irrigação foi realizada de forma suplementar, através do sistema de aspersão convencional, aplicando-se cerca de 350 mm durante o ciclo da cultura, com turno de rega de três dias.

Por ocasião da colheita, que ocorreu na maturidade fisiológica de cada genótipo, foi avaliado o rendimento de grãos do feijão, apurado pela pesagem da produção total da área útil de cada parcela (as duas fileiras centrais), corrigindo-se o valor encontrado para 13% de umidade. Os dados de rendimento de grãos foram submetidos à análise de variância, e quando significativos, as diferenças entre as médias foram submetidas ao teste de Scott-Knott, a 5% de significância.

Resultados e discussão

A produtividade de grãos variou de 1044,56 a 2656,69 kg ha⁻¹ e o teste de médias utilizado permitiu distribuir os genótipos avaliados em dois grupos (A e B). No grupo A foram inseridos os seis genótipos mais produtivos, que foram as linhagens VR-19, CNFJ 15584, VR-20 e CNFRX 15446 e as cultivares BRSMG Realce e Ouro Vermelho, que

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

alcançaram entre 2014,98 kg ha⁻¹ (CNFRX 15446) e 2656,69 kg ha⁻¹ (Ouro Vermelho). Os demais genótipos foram inseridos no grupo B, que incluiu produtividades de 1044,56 kg ha⁻¹ (BRS ÁRTICO) a 1834,52 kg ha⁻¹ (CNFRJ 15411) (Tabela 1).

Vale lembrar que grande parte das cultivares de feijão-comum que possuem grãos especiais possuem porte mais ereto, crescimento determinado, ciclo precoce e menor crescimento dos ramos. Assim, a produtividade de grãos destes materiais pode ficar limitada, especialmente quando não há um ajuste na população de plantas da lavoura. Mesmo assim, as produtividades obtidas pela maioria dos genótipos avaliados neste trabalho foram bem superiores à produtividade média estadual de feijão-comum para a mesma época de cultivo, que foi de 1033 kg ha⁻¹ Conab (2016), e superiores também às produtividades comumente obtidas na maioria dos sistemas de produção comercial, o que indica que houve boa adaptação dos genótipos às condições de cultivo da safra de verão-outono de 2016, no Norte de Minas Gerais.

Conclusão

No cultivo da safra de verão-outono de 2016, as cultivares BRSMG Realce e Ouro Vermelho, além das linhagens CNFRX 15446, VR-20, CNFJ 15584 e VR-19 se destacam com as maiores produtividades obtidas. Entretanto, a maioria dos genótipos avaliados neste trabalho apresentam produtividades satisfatórias, sugerindo boa adaptação às condições de cultivo do Norte de Minas Gerais.

Agradecimentos

À Embrapa Arroz e Feijão, BNB, FAPEMIG, CAPES e CNPq pelo apoio ao projeto de pesquisa e concessão de bolsas.

Referências bibliográficas

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. **Acompanhamento da safra brasileira grãos**. Safra 2015-2016. v. 3, n. 10. p. 91-109. 2016. Disponível em: http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_07_11_17_36_02_boletim_graos_julho_2016.pdf. Acesso em: 07 de Nov. 2016.

YOKOYAMA, L. P. Aspectos conjunturais da produção de feijão. In: AIDAR, H.; KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F. (Ed.). **Produção de feijoeiro comum em várzeas tropicais**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa arroz e feijão, 2002. P. 249-292

ROMERO, C.W.S. *et al.*. **Desenvolvimento e produção de cultivares de feijão (*Phaseolus vulgaris*) em cultivo de inverno sob diferentes espaçamentos** 2011. Disponível em:

<[http://www.grupocultivar.com.br/ativemanager/uploads/arquivos/artigos/desenvolvimento_e_producao_de_cultivares_de_feijao_\(phaseolus_vulgaris\)_em_cultivo_de_inver_no_sob_diferentes_espacamentos1.pdf](http://www.grupocultivar.com.br/ativemanager/uploads/arquivos/artigos/desenvolvimento_e_producao_de_cultivares_de_feijao_(phaseolus_vulgaris)_em_cultivo_de_inver_no_sob_diferentes_espacamentos1.pdf)>. Acesso em: 05 de novembro de 2016.

DA SILVA, O. F.; WANDER, A. E. **O FEIJÃO-COMUM NO BRASIL PASSADO, PRESENTE E FUTURO**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2013. 63 p. (Documentos / Embrapa Arroz e Feijão).

10^oFEPEG
FÓRUMENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ISSN 1806-549 X

Realização:



Apoio:



Tabela 1 - Rendimento de grãos (RG) de genótipos de feijão-comum de grãos especiais, avaliados na safra de verão-outono de 2016, em Janaúba – MG.

GENÓTIPOS	RG (kg ha ⁻¹)
OURO VERMELHO	2656,69 A
VR-19	2401,49 A
CNFJ 15584	2314,61 A
BRSMG REALCE	2207,57 A
VR-20	2102,56 A
CNFRX 15446	2014,98 A
CNFRJ 15411	1834,52 B
CNFRJ 15576	1780,31 B
VR-21	1758,60 B
JALO PRECOCE	1673,70 B
BRS RADIANTE	1667,70 B
CNFRJ 15578	1629,36 B
IPR GARÇA	1623,54 B
CNFRJ 15404	1618,45 B
CF 240050	1539,47 B
CNFRJ 15581	1503,26 B
CNFRJ 15579	1496,90 B
CNFJ 15592	1487,99 B
BRSMG UNIÃO	1442,40 B
CF 200059	1440,00 B
BRS EMBAIXADOR	1401,85 B
CF 840732	1365,55 B
CNFRJ 15575	1349,92 B
CNFJ 15587	1287,16 B
BRS EXECUTIVO	1256,28 B
CF 250007	1232,96 B
CNFRJ 15577	1209,24 B
BRS ANTARES	1189,23 B
BRS ÁRTICO	1044,56 B
CV (%)	25,89

Grupos de médias abrangidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância.